



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A RELEVÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PARTO NORMAL

Luciana Santos de Sousa¹, Ingridy Cristina da Silva Luis Luz*², Maria José Miranda dos Santos³, Jefferson Espindola Ferreira⁴, Laricy Rodrigues de Oliveira⁵, Mikael Henrique Jesus Batista⁶,
⁷Caroline Pittelkou Schimidt, ⁸Roberio Luiz de Aquino and ⁹Tainá Soares Nunes

¹Acadêmicode Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ²Acadêmicode Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ³Acadêmicode Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ⁴Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ⁵Enfermeira, especialista em Obstetrícia; Mestranda em Bioengenharia (Programa de pós-graduação em Bioengenharia - Universidade Brasil); Docente de Enfermagem na Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ⁶Enfermeiro do Instituto Federal do Tocantins- Campus Colinas do Tocantins; Especialista em Urgência e Emergência pelo CGESP; Especialista em Terapia Intensiva Geral pelo CGESP; Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins; Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil; Docente do curso de enfermagem da faculdade de colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ⁷Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; especialista em Enfermagem do Trabalho; ⁸Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Grupo Uniesp; ⁹Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência; especialista em Terapia Intensiva Geral; Coordenadora da Unidade Mista de Saúde - Portal do Lago, Luzimangues, Porto Nacional

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th October, 2020
Received in revised form
06th November, 2020
Accepted 14th December, 2020
Published online 30th January, 2021

Key Words:

Parto humanizado; Parto normal;
Cuidados de enfermagem;

*Corresponding author:

Ingridy Cristina da Silva Luis Luz,

ABSTRACT

Resumo: O presente estudo busca abordar a importância da humanização durante o trabalho de parto, e parto, e o papel da enfermagem durante a assistência a gestante e parturiente. **Metodologia:** Para realização do trabalho, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, no qual consistiu no exame de bibliografia específica, fazendo assim um levantamento e análise do que já foi produzido e publicado sobre o assunto do recente estudo. O atual estudo foi elaborado entre o período de Maio á Setembro de 2020 utilizando as ferramentas de busca de dados disponíveis na internet e afins. **Resultados:** Após a análise dos dados dos artigos encontrados, constataram-se que a humanização ainda é muito falha em nosso cotidiano, não somente durante os trabalhos de parto, mais também durante o pré-natal da gestante. **Conclusão:** Na prática a humanização do parto deixa-se muito a desejar, porém com uma assistência adequada e profissionais dispostos, a mudar, essa prática é possível realizar uma humanização de acordo com as normas da OMS- Organização Mundial de Saúde.

Copyright © 2021, Luciana Santos de Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luciana Santos de Sousa et al. 2020. "A relevância da humanização e da assistência de enfermagem frente ao parto normal", *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43600-43605.

INTRODUCTION

No desenvolver da história os partos foram sendo gradativamente modificados na intercorrência de técnicas médicas com aparatos tecnológicos implantados nos hospitais. Necessariamente os partos nos séculos passados eram realizados sob comando de parteiras, mulheres com alta capacidade de realização de partos e com habilidades que apoiavam a natureza da situação em partos chamados normais. Neste período que foi até meados do século XX a presença de um médico era solicitada apenas em situações extremas (LEISTER, N. E., RIESCO M. L. G. 2013).

Com o advento das tecnologias e a modificação da vida das pessoas e inclusive das mulheres saindo da condição de apenas dona do lar, os partos foram sendo gradualmente inseridos nos centros médicos com o uso de mecanismo invasivos que se rotulavam como cirurgias de alta complexidade. O parto como era concebido naturalmente foi modificado para partos médicos devido a forma de vida da sociedade atual juntamente com uma mecanização do mesmo, deixando de ser a forma natural e conseqüentemente mais humanizado (MARTINS, A. P. V. 2005). O parto humanizado vem sendo bastante discutido nos últimos anos em todo o mundo e principalmente entre os consensos médicos. No Brasil existe muitas reclamações por parte das parturientes que são atribuídas aos

meios bruscos e automáticos recebidos durante o parto. De modo mais específico podemos dizer que o respeito à mulher no período anterior e posterior ao parto transforma o nascimento em um momento que se apresenta como único e especial para a mãe (OLIVEIRA, *et al*, 2017). Nos últimos anos criou-se um consenso entre as organizações médicas, e com isso teve um aval da Organização Mundial de Saúde (OMS) para realização de pesquisas em relação ao parto normal e humanizado como padrão a ser seguido e não como exceção. Com isso obtiveram um aconselhamento para que os partos fossem todos de forma humanizada, e com isso criou-se um objetivo de realizar no parto o mínimo de intervenções e com a segurança requerida, para tanto a mãe quanto a criança ter mais saúde e menos trauma (CAMPOS A. S., ALMEIDA A. C. C. H., SANTOS R. P. 2014). Para uma situação mais favorável e menos dolorosa neste momento, a mulher tem o direito de ter participação na tomada de decisões sobre sua saúde durante o parto e também a informações sobre seu próprio corpo, inclusive o tipo de parto ao qual será submetida, devendo então ser levado em conta a situação da mesma e a sua vontade (COPELLI, *et. al.*, 2015). Geralmente, o parto pode e deve ser visto como uma situação que requer acompanhamento especial e, principalmente, mais humanizado por parte da comissão médica. A cesariana ou cirurgia convencional deve ser sistematizada, levando em consideração a saúde da mãe. Podemos definir o parto humanizado como o acompanhamento individual e não mecânico do estado do entregador, onde se deve questionar sempre a vontade da via de parto, e proporcionar um suporte mais abrangente e um parto mais agradável (SILVA E. M., CARNEIRO, P. A. P., 2017). O parto normal juntamente com a humanização do processo, requer que o profissional aceite as decisões da mulher durante o pré-natal e no trabalho de parto, levando em conta as suas características individuais e também uma melhor recuperação da mesma nos pós o parto (CARDOSO P. O., ALBERTI L. R., PETROIANU A., 2010).

Em outras palavras a humanização não deve ser unicamente realizada durante o trabalho de parto, pois ela deverá ser desenvolvida durante o acompanhamento da gestante que vai do início ao fim da gestação. Podemos dizer que nos dias de hoje, o parto no Brasil é do tipo institucionalizado, com impessoalidade e com intervenções desnecessárias em demasia. Distinguir a importância da humanização durante o trabalho de parto e pós-parto, interpretar sua necessidade de transumanar tanto no pré-natal, parto normal e no puerpério fazem parte dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem (MINUZZI A., REZENDE C. L., 2013). No Brasil existem iniciativas por parte dos órgãos de saúde em realizar um parto mais humanizado e voltado para o desenvolvimento de partos normais, como no caso da Rede Cegonha. O parto normal possui inúmeras vantagens, do ponto de vista da recuperação da parturiente e também das questões econômicas para o estado (BRASIL, 2017). Com base nisto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados sobre Parto normal e sua relevância em relação a humanização e também do uso da assistência de enfermagem neste processo a fim de se obter informações sobre o tema com base nos estudos já publicados.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do presente estudo, foi utilizado o um método de pesquisa bibliográfica, no qual consistiu-se no exame de bibliografia específica, fazendo assim um levantamento e

análise do que já foi produzido e publicado sobre o assunto a ser discutido. O estudo foi elaborado entre o período de maio a setembro de 2020, utilizando as ferramentas de busca de dados disponíveis na internet e afins. Conforme descrito acima, foi realizado um levantamento bibliográfico em base de dados disponíveis na internet e logo depois da coleta de informações dos dados, fatos e informações contidas na bibliografia selecionada foram interpretadas de forma a agregar na discussão e na síntese do trabalho. Para a obtenção dos artigos nas bases de dados, foram utilizados descritores do tema proposto, são Descritores em Ciências da Saúde: parto humanizado, parto normal, cuidados de enfermagem e cesariana, os mesmos foram pesquisados no site do DeCS para verificar se os descritores escolhidos estavam nesta plataforma. Na primeira fase da pesquisa foram baixados 40 artigos, em seguida foram selecionados 15 para o desenvolvimento da discussão desta revisão integrativa, considerando os descritores e levando em conta o assunto de cada artigo com foco ao tema estudado, anos de publicação, teor dos artigos e a semelhança com o tema abordado. Os artigos foram sistematizados e agregados conforme a sua origem. O restante dos artigos, que totalizaram 25 artigos, foi excluído, levando em consideração a data de publicação, que se apresentava defasado para a abordagem do tema, profundidade do conteúdo e principalmente a relação com o objetivo do presente artigo. Logo após a seleção dos artigos e trabalhos foi feita uma leitura exploratória e seletiva, para verificar se existem, ou não, informações a respeito do tema proposto e coerência com o objetivo do estudo, conforme demonstrado na Figura 1.

Parto normal: A relevância da humanização e da assistência de enfermagem, uma revisão integrativa	
PANORAMA GERAL	Base de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde Link: https://lilacs.bvsalud.org/ Mês e ano da busca: Maio de 2020 Quantidade encontrada: 10 artigos
	Base de dados: SCIELO – Scientific Electronic Library Online Link: https://www.scielo.br/ Mês e ano da busca: Junho de 2020 Quantidade encontrada: 10 artigos
	Base de dados: BVS – Biblioteca Virtual em Saúde Link: https://bvsalud.org/ Mês e ano da busca: Julho de 2020 Quantidade encontrada: 10 artigos
	Base de dados: PubMed Link: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov Mês e ano da busca: Setembro de 2020 Quantidade encontrada: 10 artigos
	Amostra Total: 40 artigos

Fonte: Autores, 2020.

Figura 1. Desenho do artigo para descrever as bases de dados utilizadas, seus respectivos links de acesso, mês e ano da busca e a quantidade de artigos encontrados

Os artigos selecionados, foram submetidos a uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, no qual foram selecionados os mais importantes levando em conta às informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo. Além do critério de escolha relacionados ao tema proposto, foi aplicado a seleção de artigos dos últimos 20 anos com foco principal aos mais atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a leitura e interpretação dos artigos científicos foi possível observar uma linha bem definida no que diz respeito

ao parto humanizado que precisa ser alocada para uma melhor aplicação dos métodos humanizados por parte do profissional de enfermagem no parto. De modo geral os artigos descrevem as necessidades da realidade do ambiente brasileiro em relação ao parto humanizado e aos métodos clínicos de utilização da cesariana.

parturiente, além de permitir uma concepção segura. É de extrema importância à humanização do parto por parte dos profissionais, fazendo com que estes não se detenham apenas as questões ligadas à saúde materno-fetal, mas que deem atenção também ao estado emocional e psicológico enfrentado pelas parturientes, fornecendo suporte a estes nos momentos

O quadro 1. Demonstra de forma escrita os autores, títulos e seus respectivos anos de publicação dos artigos que foram selecionados para a realização do presente estudo

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
CORBETT C. A., CALLISTER L. C	Nursingsupportduring labor	2000
BEHRUZI, et. al	The facilitating factors and barriers encountered in the adoption of a humanized birth care approach in a highly specialized university affiliated hospital	2011
VELHO M. B., SANTOS E. K. A., COLLAÇO V. S.	Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram	2014
NASCIMENTO, et. al.	Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas	2015
BRASIL	Diretrizes de atenção à gestante: operação cesariana	2015
PEREIRA, et. al.	Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada	2016
GAMA, et. al.	Labor and birth care by nurse with midwifery skills in Brazil	2016
CAMPOS, et. al.	Importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa	2016
OLIVEIRA, et. al.	Fatores associados ao parto cesáreo em sistemas público e privado de atenção à saúde	2016
MASCARELLO K. C., HORTA B. L., SILVEIRA M. F.	Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise	2017
SILVA E. M., CARNEIRO P. A. P.	A importância da humanização da assistência de enfermagem ao parto normal.	2017
BRASIL	Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal	2017
MINUZZI, R. C. L.	Fatores de influência na escolha da via de parto: uma revisão de literatura.	2018
ENTRINGER, et. al.	Análise de custo-efetividade do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no sistema único de saúde	2018
GUEDES, R.	Humanização da assistência de enfermagem no parto normal	2019

Fonte: Pesquisa intitulada ao parto normal e sua relevância na humanização e da assistência de enfermagem, uma revisão integrativa.

No que diz respeito à Assistência ao parto normal humanizado, Segundo Minuzzi R. C. L. (2018) As recomendações da OMS, sobre a assistência ao parto normal, afirmam: “deve existir uma razão válida, para interferir no processo natural”, contudo existem posturas contrastantes na assistência obstétrica brasileira. E de acordo com Oliveira (2016) é importante haver esforços para desestimular tais práticas inseguras as quais colocam a mulher em risco e não garante o seu bem-estar. O governo brasileiro preconiza uma assistência humanizada à mulher no processo de nascimento e para contribuir com este aspecto, estudos apontam a necessidade de acesso das mulheres a um conhecimento que tenha embasamento científico, que forneça à mulher maior segurança, participação no controle decisório e autonomia no momento do nascimento; um embasamento teórico que contribua para a reflexão da assistência recebida ainda que, nas relações entre os profissionais de saúde e as parturientes, estejam envolvidos aspectos complexos, que vão além do poder de argumentação da mulher. Existem uma série de vantagens que o parto no ambiente hospitalar proporcionou para a saúde da população, no entanto práticas lá realizadas podem ter influências negativas de modo contínuo, de modo, consolidado em nosso meio, o nascimento no ambiente hospitalar se caracteriza pela adoção de várias tecnologias e procedimentos com o objetivo de torná-lo mais seguro para a mulher e seu filho ou filha. De fato, os avanços da obstetrícia contribuíram com a melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatais em todo o mundo. Entretanto, as mulheres e recém-nascidos são expostos a altas taxas de intervenções, como a episiotomia, o uso de ocitocina, a cesariana, aspiração naso-faríngea, entre outras (BRASIL, 2017). Conforme Minuzzi R. C. L., (2018), o conceito de atenção humanizada é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Faz-se necessário uma relação de confiança, que foque às necessidades e anseios da

de dor, mantendo a privacidade da mulher durante o parto e respeitando sua escolha pela via de parturição (MINUZZI R. C. L., 2018). A humanização do parto não tem o enfoque somente técnico, mas também deve ser associado ao respeito dos direitos da paciente, o que incitou os hospitais da rede pública a adotarem medidas humanizadas, que envolvia a participação da mulher ativamente nas decisões, como escolher a posição para parir, utilizar água morna como mecanismo não farmacológico de alívio à dor, ter liberdade para movimentar-se, fazer exercícios e ser assistida por alguns profissionais de saúde treinados para oferecer as orientações que se fizerem necessárias (OLIVEIRA, et al., 2017). Por outro lado, para os mesmos autores Oliveira et al. (2017), a assistência humanizada no trabalho de parto e parto, proporciona muitos benefícios a parturiente trazendo conforto, bem-estar e até mudanças nos conceitos e pré-conceitos em relação ao ato de parturição. Permitindo assim que ela, a parturiente seja protagonista deste momento tão esperado, participando intimamente e ativamente das decisões sobre seu próprio cuidado. Em relação aos benefícios parto normal humanizado versus os malefícios da Cesária sem indicação médica, Pereira et. al. (2016), afirma que o parto normal é a maneira mais segura e saudável de ter filhos e, por isso, deve ser estimulado e realizado através de uma assistência humanizada, segura e de qualidade. A cesariana, só deve ser realizada quando for realmente necessária para proteger a gestante e o bebê. Sendo assim, a gestante tem o direito de ser informada sobre os motivos que a impedem de optar pelo parto normal. Entringer et. al. (2018), relata que atualmente, há uma demanda crescente do parto normal no SUS e na Saúde Suplementar, por meio de práticas que aumentam a satisfação das parturientes, uso restrito de procedimentos invasivos, inserção da enfermagem obstétrica, criação de equipes de plantão e, ainda, por intermédio das publicações de diretrizes que qualificam a atenção ao parto e nascimento no país. Entre os fatores mais referidos para a opção pelo parto

vaginal verificaram-se a recuperação menos demorada, a qual não proporciona dor no pós-parto, sensação de dor apenas ao momento do nascimento, o parto vaginal é próprio da fisiologia humana, desencadeia menos danos à mãe e ao bebê, não há incisão cirúrgica no abdômen que possa oferecer cicatrização dificultada, risco para a infecção e o procedimento parto vaginal apresenta menor custo do que a cesariana eletiva para gestantes de risco habitual, independentemente da paridade (ENTRINGER, et al., 2018). Os aspectos positivos do parto normal são: o parto é mais simples, rápida, fácil e tranquila. A recuperação é melhor, a mulher sente-se a mesma depois do parto normal, com independência para caminhar, realizar cuidados de higiene pessoal e atividades domésticas, cuidar do bebê, além de uma recuperação mais rápida do seu próprio corpo, pois o parto normal possibilita adotar uma postura ativa, movimentar seu corpo, receber massagens, realizar o banho terapêutico, exercícios com a bola e o cavalinho.

Ressalta-se que na realização do parto normal humanizado, é essencial que cuidados não farmacológicos de alívio da dor sejam explorados; a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na realização desses cuidados, proporcionando à parturiente alívio da dor através de medidas simples como liberdade de adotar posturas e posições variadas, exercícios que facilitam o trabalho de parto, deambulação, respiração ritmada e ofegante, banhos de chuveiro e de imersão, toque e massagem, dando à mulher a oportunidade de ter uma boa vivência deste momento especial que é a chegada do filho (PEREIRA, et al., 2016). Ainda segundo Pereira et al. (2016), o medo do procedimento cirúrgico para retirada do bebê, o pavor de sofrer complicações, o temor de sentir os efeitos colaterais decorrentes da anestesia mostrou-se favorável ao parto normal. Por outro lado, Nascimento et al. (2015), relatam que o parto normal é ativo e mais saudável por ser natural, tornando a parturiente protagonista no ato, o que não é percebido no parto cesáreo, pois, nele, a mulher assume a postura passiva, perdendo em partes o sentido do protagonismo.

Nos últimos dez anos, o Brasil sofreu uma mudança no padrão de nascimento, as cirurgias cesarianas transfiguram-se a conduta de nascimento mais habitual, alcançando 56,7% de todos os nascimentos ocorridos no país 85% nos serviços privados e 40% nos serviços públicos (BRASIL, 2015). De modo geral, podemos deduzir que Assistência de enfermagem ao parto normal favorece um parto seguro, humanizado e prazeroso. O parto é visto como um dos momentos mais temidos por algumas mulheres. Temos que nos atentar para que esse momento não seja lembrado como algo aterrorizante, a enfermagem se faz presente do começo ao fim dando todo apoio que a parturiente necessita, orientando na escolha do melhor parto para que esse momento seja lembrado como satisfatório, sem violência, sem intervenções desnecessárias e com todo respeito que a gestante tem direito. Os profissionais da saúde necessitam atentar-se a respeito de que modo seus próprios conceitos e valores interferem a sua conduta em enfrentar a dor do parto e salvaguardar que as intervenções auxiliem a escolha da mulher (BRASIL, 2017). Para que uma boa assistência seja realizada com rendimentos positivos é preciso respeitar as escolhas da gestante, desde o pré-natal até o trabalho de parto e parto. O apoio emocional da equipe de profissionais proporciona confiança e encoraja a mulher na tomada de decisões.

Humanizar faz parte de um conjunto de boas práticas de cuidados prestados durante o trabalho de parto e parto. Por muitas décadas, os partos no Brasil foram dirigidos por parteiras tradicionais, com participação de parteiras, que receberam treinamento específico de Faculdade de Medicina. Na metade do século XX enfermeiros assumiram esse papel e as parteiras assistentes de partos normal foram sendo substituídas por enfermeiros (GAMA, et al., 2016). A Resolução Cofen nº 0477/2015 dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas, esta resolução garante que todos os profissionais enfermeiros tenham respaldo na prestação da assistência a gestante, parturiente e puérperas. Assistência de enfermagem ao parto normal humanizado vai além de intervenções. Acolhimento, carinho, generalidade, gratidão, e amor ao próximo também fazem parte desta assistência. Corbett C. A. e Callister L. C. (2000) são enfáticos ao relatarem a atuação dos profissionais da enfermagem no parto, afirmam que “promover uma satisfação e gratificação experiência do parto, é essencial entender as mulheres percepções de suas necessidades intrapartos”. Acesso profissional que respeite os aspectos da fisiologia do trabalho de parto/parto, a autonomia da mulher durante todo o processo e a escolha do seu acompanhante de preferência, que não intervenha desnecessariamente e que informe sobre todos os procedimentos que serão realizados, é a melhor estratégia a ser adotada, e o profissional deve estar apto para interagir com esse cuidado (CAMPOS, et al., 2016).

A comunicação entre profissional, gestante e familiares facilitam as intervenções ao longo desse acontecimento. Cumprimentar a mulher com um sorriso, se apresentar, mostrar interesse em ajuda-la e uma maneira de cuidados que os profissionais precisam colocar em prática (BRASIL, 2015). Podemos ainda ter em mente que a humanização da assistência ao parto e nascimento pelas exigências culturais e econômicas em nosso país seja até este momento um objetivo a ser totalmente alcançado. A realidade requer e pressupõe-se que, exista força de vontade por parte dos profissionais, para que esta situação seja capaz de ser aceita e executada pelas equipes de saúde, proporcionando assistência à parturiente e ao recém-nascido, e que sejam considerados os princípios éticos da profissão (GAMA, et al., 2016; GUEDES, R., 2019; CAMPOS, et al., 2016). Guedes R. (2019), relata: “Para compreender melhor as intervenções na parturiente, é preciso compreender o cenário obstétrico brasileiro.” Com base nisto, a humanização da assistência ao parto normal não significa que a mulher não sofrera dor ou não ocorrerá nenhum tipo de intercorrências, humanizar é dar a parturiente todos os direitos que ela tem em escolher como ocorrerá a chegada do bebê de forma tranquila, sem violência obstétrica e respeitar se a parturiente solicitar o uso de anestesia (SILVA, E. M., CARNEIRO, P. A. P., 2017). De um modo geral podemos dizer que com base na proposta de humanização discutida nos artigos e também nos trabalhos observados, o desenvolvimento de práticas humanistas e respeitadas dessas na assistência à gestante requer e também necessita de certas atitudes e também de comportamentos profissionais da saúde que venham para contribuir às temáticas de atenção à saúde como sendo um direito de todas as parturientes. Por outro lado, podemos citar a situação e a realidade de alguns, se não a maioria, dos serviços de saúde que de alguma forma ainda não foram introduzidas de forma sistêmica e efetiva os métodos mais humanizados (ENTRINGER, et al., 2018).

Um outro fator relevante são as resistências para sua efetivação destes métodos encontrados nos Centros Obstétricos sendo necessário deve-apelar para a consciência de que estes métodos e recurso humanizados fazem parte de uma atenção menos brusca e invasiva a pacientes sendo assim contribuinte para que a mesma se sinta mais segura e também bem mais confortável processo de trabalho de parto (GAMA, et. al., 2016). Algumas políticas com o intuito de estabelecer métodos mais humanizada forma implementados na rede pública de saúde como a rede cegonha. Em junho de 2011 o Governo Brasileiro formou a Rede Cegonha no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde), assegurando à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis. Entre os objetivos da Rede Cegonha está o de “fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses” (BRASIL, 2017). Guedes R. (2019) em suma comenta: “A maior protagonista do parto é a mãe, o profissional da saúde apenas dá o suporte necessário a ela.” Para que o enfermeiro realize intervenções de enfermagem competente, coerente e de excelência, é essencial refletir em suas ações conhecimentos indispensáveis, como a comunicação, o saber entender, o contato, a troca de princípios, a comprovação de cuidados e a demonstração de afeto, além de outros entendimentos holísticos do cuidado.

O ato de humanizar deve ser implantado em todas as unidades de atendimento à saúde, da UBS ao pronto atendimento, pois uma assistência bem realizada facilita o atendimento e gera menos reclamações e estresse de ambas as partes, profissionais e clientes. Muitos entendem que parto normal humanizado é somente o parto na banheira ou em domicílio. O parto normal humanizado é um conjunto de intervenções que engloba uma série de cuidados desde o pré-natal, trabalho de parto e parto. Um parto malsucedido deixa várias sequelas, traumas irreparáveis a ponto de a mulher optar por não ter mais filhos. De modo enfático afirma que os profissionais são capacitados para tal ação no parto humanizado, nesse contexto, é necessário que os profissionais de Enfermagem, além de possuir competência técnica, estejam envolvidos com os aspectos psicológicos e sejam capazes de compreendê-los, oferecendo assim, necessário suporte emocional à mulher, respeitando sua autonomia, direito de um acompanhante de escolha e garantia de que serão informadas sobre todos os procedimentos a que serão submetidas (GUEDES R., 2019).

Considerações Finais

Com base nos estudos dos artigos científicos analisados, foi possível considerar a importância da humanização no parto normal para garantir o bem-estar das gestantes, parturientes e puérperas nos hospitais e maternidades. Observamos através dos estudos inseridos nesta pesquisa que o papel do profissional de enfermagem na humanização do parto normal é relevante para aprimorar esse processo, que com o passar dos anos e também devido as mudanças da sociedade, foi se transformando em processo mecânico sem considerar a necessidade de uma assistência singular. Verificamos que existe um consenso por parte dos autores que a modificação dos métodos e do acompanhamento das pacientes no ciclo gravídico-puerperal levando em conta as situações individuais

e fisiológicas de cada mulher no processo de parto. Outros trabalhos são importantes para aumentar as informações sobre a relevância da humanização e da assistência de enfermagem com o intuito de guiar possíveis políticas de modificação no âmbito dos processos de parto em todo o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- BEHRUZI, et. al. The facilitating factors and barriers encountered in the adoption of a humanized birth care approach in a highly specialized university affiliated hospital. *BmcWomen's Health: BMC Women's Health*. 2011; 11 (1): 1-15. Disponível em: [file:///E:/User/Downloads/1472-6874-11-53%20\(1\).pdf](file:///E:/User/Downloads/1472-6874-11-53%20(1).pdf). Acesso em: 18 de Junho de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Gestante: operação cesariana. 2015 Brasília: MS. 105p. Disponível em: file:///E:/User/Downloads/Relatorio_Diretrizes-Cesariana_final.pdf. Acesso em: 18 de Junho de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. 2017 Brasília: MS. 51p. Disponível em: file:///E:/User/Downloads/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 17 de Junho de 2020.
- CAMPOS A. S., ALMEIDA A. C. C. H., SANTOS R. P. Crenças, mitos e tabus de gestantes acerca do parto normal. *RevEnferm UFSM*. 2014;4(2):332-41. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/76/82>. Acesso em: 20 de Junho de 2020.
- CAMPOS, et. al. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*. 2016; 14 (1) : 47-58. Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/5.-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ENFERMAGEM-NO-PARTO_PRONTO.pdf. Acesso em: 20 de Junho de 2020.
- CARDOSO P. O., ALBERTI L. R., PETROIANU A. Morbidade neonatal e materna relacionada ao tipo de parto. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(2):427-35. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200019. Acesso em: 24 de Abril de 2020.
- COPELLI, et. al. Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(2):336-43. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000200336&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Durante%20o%20trabalho%20de%20parto%2C%20o%20medo%20da%20dor%2C%20o,mulher%20a%20optar%20pela%20cesariana. Acesso em: 14 de Abril de 2020.
- CORBETT C. A., CALLISTER L. C. Nursing Support during Labor. *Clinical Nursing Research*. 2000; 9 (1):70-83. Disponível em: <file:///E:/User/Downloads/corbett2000.pdf>. Acesso em: 19 de Junho de 2020.
- ENTRINGER, et. al. Análisedecusto-efetividade do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34(5). Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n5/e00022517/>. Acesso em: 29 de Abril de 2020.
- GAMA, et.al. Labor and birth care by nurse with midwifery skills in Brazil. *Reproductive Health*. 2016; 13(3): 225-

265. Disponível em: file:///E:/User/Downloads/12978_2016_Article_236.pdf. Acesso em: 18 de Junho de 2020.
- GUEDES R.(2019). Humanização da assistência de enfermagem no partonormal. Monografia (Graduação em enfermagem) - Faculdade Anhanguera de Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília. 19p. Disponível em: https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/27490/1/0_rose_guedes_atividade_de_defesa.pdf. Acesso em: 20 de Junho de 2020.
- LEISTER, N. E., RIESCO M. L. G. Assistência ao parto: a história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. *Texto Contexto - Enferm.* 2013, vol.22, n.1. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100020&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=O%20objetivo%20foi%20compreender%20as,Oral%20Tem%C3%A1tica%2C%20com%2020%20mulheres. Acesso em: 30 de Maio de 2020.
- MARTINS, A. P. V. A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia científica no século XIX. *Revista Estudos Feministas*, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 645-666, dez. 2005. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/712/359>. Acesso em: 20 de Junho de 2020.
- MASCARELLO KC, HORTA BL, SILVEIRA MF. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. *Revista de Saúde Pública.* 2017; 51:105. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/672/67249591107.pdf>. Acesso em: 29 de Abril de 2020.
- MINUZZI A., REZENDE C. L. Fatores de influência na escolha da via de parto: uma revisão de literatura. *NINGÁ Review.* 2013; 14 (1): 37- 48. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/712/359>. Acesso em: 15 de Junho de 2020.
- NASCIMENTO, et. al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 2015; 36(esp):119-26. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56496>. Acesso em: 27 de Maio de 2020.
- OLIVEIRA, et al. Assistência do enfermeiro à parturiente: foco no parto humanizado. *Revista de trabalhos acadêmicos universos campos dos Goytacazes.* 2017; 12(3):45-52.
- OLIVEIRA, et al. Fatores associados ao parto cesáreo em sistemas público e privado de atenção à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.* 2016; 50(5):734-741. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reusp/v50n5/pt_0080-6234-reusp-50-05-0734.pdf. Acesso em: 30 de Maio de 2020.
- PEREIRA, et. al. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. *Tempus Actas de Saúde Coletiva,* 2016 set; 10(3): 199-213. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1727>. Acesso em 25 de Abril de 2020.
- SILVA E. M., CARNEIRO, P. A. P. A importância da humanização da assistência de enfermagem ao parto normal. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança* –2017 Abril 14(1): 47-58. Acesso em: 22 jun. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400018#:~:text=A%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20assist%C3%Ancia%20ao,direitos%20de%20cidadania\(19\)](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400018#:~:text=A%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20assist%C3%Ancia%20ao,direitos%20de%20cidadania(19)). Acesso em: 20 de Abril de 2020.
- VELHO M. B., SANTOS E. K. A., COLLAÇO V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2014 mar-abr; 67(2): 282-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0282.pdf>. Acesso em: 20 de Abril de 2020.
